

## Considerações Finais

Para finalizar esta tese gostaríamos de dizer que, em um contexto geral, a *mudança* é o fator central de preocupação para todos os autores e, nesse sentido, homens e mulheres da sociedade contemporânea estão tendo de construir e aprender novos valores e hábitos em função das novas referências do mercado de trabalho.

Assim, a partir dos discursos dos professores, podemos sugerir que o processo de enfrentamento dessa nova realidade perpassa por três momentos:

1. Resistência: Talvez seja a fase mais longa devido ao impacto inicial na emergência de uma nova e profunda reestruturação social. Há uma tentativa de sustar mudanças ou cobrar culpas e responsabilidades. Caracteriza-se por uma fase de conflitos que acabam por refletir nos âmbitos pessoal e profissional.
2. Assimilação/Aceitação: A duração desta fase pode variar de acordo com as experiências particulares de cada pessoa e, igualmente a anterior, pode mudar de cultura para cultura. Nessa fase, a pessoa já começa a ter um maior interesse ou, até mesmo, necessidade de usar o novo conceito. Antigos valores, hábitos, costumes e crenças começam a ser desconstruídos, gradativamente, para dar lugar à construção de novos conceitos acerca dos mesmos.
3. Tecno-estabilização: Essa fase tende a durar até que outra mudança significativa direcione o indivíduo para novas iniciativas. Nesse momento, o novo conceito já é usado amigavelmente, tendo o indivíduo um comportamento mais proativo. Os conflitos desaparecem significativamente e a vida pessoal e profissional alcançam uma re-estabilização.

Dessa forma, a desconstrução de antigos paradigmas para a construção de novos é, embora saudável, muito complexa. A rede de crenças, valores, ideais, desejos e expectativas que temos começou a ser formada antes mesmo de nos darmos conta de quem éramos como seres humanos. Assim, não se deixa

completamente uma vivência, uma experiência para trás para dar início a outras. Emocionalmente, não há uma ruptura tão clara assim das experiências que tivemos antes das que estamos vivendo agora. Há uma continuidade natural dos acontecimentos e cada pessoa irá percebê-los e senti-los de forma singular.

Novas situações sempre foram e continuarão sendo vivenciadas e sentidas no novo cotidiano. Estarmos vivendo em um contexto diferente não implica em total abandono das vivências e experiências anteriores, tampouco significa que elas tenham sido boas ou ruins. Da mesma forma, visualizando as inovações propostas pelos autores na contemporaneidade, nada nos garante que realmente o que virá pela frente será melhor ou pior, mas certamente nos farão pensar, sentir e nos comportar de modo diferente.

Assim, finalizamos nossas impressões sobre as vivências e as percepções do professor de ensino Superior acerca das Novas Tecnologias com duas citações que representam bem toda essa conclusão que acabamos de apresentar:

*“professores e alunos se relacionam com a Internet como se relacionam com todas as outras tecnologias. Se são curiosos, descobrem inúmeras novidades nelas como em outras mídias. Se são acomodados, só falam dos problemas, da lentidão, das dificuldades de conexão, do lixo inútil, de que nada muda.” Moran (1997)*

*“A informática não tem mais nada a ver com computadores. Tem a ver com a vida das pessoas”.* (Nicholas Negroponte, p. 12, 1995).

Finalizando, pode-se dizer que as mudanças e o surgimento de novos paradigmas sempre fizeram e continuarão fazendo parte da história da sociedade. Com maior ou menor impacto, as mudanças sociais sempre refletirão, direta ou indiretamente, na forma como as pessoas pensam, sentem e se comportam.

Nesse sentido é válido pontuar que tais mudanças, a princípio, não são boas nem más, mas certamente produzem um mal estar social generalizado e, por conseguinte, em cada uma das pessoas em particular.

Logo, há uma significativa diferença entre a realidade e a realidade vivenciada por cada um dos professores de ensino superior com relação às mudanças na sua rotina de trabalho. Nesse novo contexto de trabalho digital e informatizado, cada pessoa percebe a inserção tecnológica de forma diferenciada, o que irá refletir em efeitos diferenciados em cada uma delas, mas uma coisa é

certa: a Revolução das Tecnologias da Informação trouxe para nós, contemporâneos, uma nova forma de ver e de viver a vida.

É importante que fique claro que esta pesquisa situa-se em tempo e espaço determinados e foi desenvolvida a partir de um entre os vários pontos de vista possíveis sobre as experiências dos professores do ensino superior na instituição privada acerca das mudanças tecnológicas que estão acontecendo na sua rotina de trabalho.

Acrescente-se a tudo o que foi dito anteriormente uma perspectiva sócio-histórico-cultural para entendermos as mudanças nos vários. Parece-nos que já é claro o processo gradativo de como cada um de nós vivenciamos os grandes eventos no dia-a-dia na busca de fomentar bases da reconstrução e re-estabilização subjetivos .

Faz-se, portanto necessária a continuidade de pesquisas que abordem outros processos sócio-cognitivos tais como: formação de crenças, crenças de auto-eficácia, valores e atitudes e outros temas com uma interface tecnológica no intuito de aprofundar o conhecimento sobre a percepção que o professor tem de si enquanto profissional e do seu próprio trabalho acadêmico que por si só, incita mudanças e inovações.